

<b>Superintendência</b>	Cariacica
<b>Regional de Educação</b>	Boas Práticas na Sala de Aula
<b>Categoria</b>	
<b>Autor</b>	Yago Oliveira dos Santos
<b>Escola</b>	EEEFM Nelson Vieira Pimentel
<b>Título do Relato de Prática</b>	Multiartes e tecnologias: caminho para a interrelação entre geografias e histórias para o estudo do meio ambiente
<b>Período de realização</b>	5/02 à 16/08/2024

## RESUMO

O relato de experiência apresentado descreve um projeto inovador em uma escola, que buscou conectar o ensino de Geografia e História com as tecnologias digitais, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa e engajadora para os alunos. A iniciativa enfrentou o desafio de motivar alunos do último ano do ensino médio, que muitas vezes se sentem desestimulados devido a questões como a busca por estágios e o trabalho informal. Para superar esse obstáculo, o projeto buscou integrar as atividades às necessidades e interesses dos estudantes, utilizando recursos tecnológicos e abordagens interdisciplinares. Ao longo do ano letivo, o projeto "Multiartes e tecnologias: caminho para a interrelação entre geografias e histórias para o estudo do meio ambiente" proporcionou aos estudantes uma jornada de imersão na discussão do debate ambiental, pensando a preservação, impactos ambientais, mudanças climáticas, questões ligadas ao Programa de Educação para Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo (Proerer) e outros. Por metodologias ativas diversificadas, os alunos foram gradualmente envolvidos em um processo de construção de conhecimento sobre a rica biodiversidade do país e os desafios ambientais que a ameaçam. Aulas práticas, como júris simulados sobre questões ambientais, estimularam o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de argumentar. Saídas a campo para áreas naturais permitiram aos estudantes estabelecer uma conexão mais profunda com os ecossistemas, observando de perto a flora e a fauna locais e os impactos das atividades humanas. Além disso, leituras e discussões em grupo sobre temas relacionados aos biomas aprofundaram os conhecimentos teóricos dos alunos. Todas essas atividades prepararam o terreno para o grande momento do "Dia D da Tecnologia". O evento culminante do projeto proporcionou aos estudantes a oportunidade de apresentar os resultados de suas pesquisas e projetos, utilizando ferramentas digitais e criativas a partir de um jornal ao vivo, que envolveu entrevistas, apropriação da tecnologia, intervenções artísticas e outras mais. A partir das experiências acumuladas ao longo do ano, os alunos foram capazes de desenvolver soluções inovadoras para os desafios ambientais enfrentados pelos biomas brasileiros. O projeto, ao utilizar metodologias ativas como júris simulados, aulas em campo e projetos colaborativos, proporcionou uma experiência de aprendizado mais engajada e significativa para os alunos. Os resultados foram expressivos: houve um aumento significativo nas notas e redução nas taxas de reprovação, indicando que as novas metodologias contribuíram para um aprendizado mais efetivo; a redução nas faltas demonstra um maior interesse e participação dos alunos nas aulas; o

ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo favoreceu a construção de um clima escolar mais positivo. A avaliação qualitativa dos alunos confirmou a percepção positiva em relação às atividades propostas, destacando a importância delas para o processo de aprendizagem. A experiência exitosa com a 3ª série do ensino médio demonstra o potencial das metodologias ativas para transformar a prática pedagógica e inspirar outras escolas a adotarem práticas semelhantes. No entanto, é importante ressaltar que a implementação dessas metodologias requer um conjunto de ações coordenadas e o apoio de políticas públicas para garantir a permanência dos estudantes na escola.

## RELATO DE PRÁTICA

Este relato de experiência vai além do 'dia D da tecnologia' promovido pela Sedu. Ao longo de todo o ano letivo, foram desenvolvidas diversas atividades tecnológicas e práticas que demonstram o compromisso da escola com a inovação. No entanto, o foco deste relato é analisar como essas atividades contribuíram para a compreensão dos alunos sobre a relação entre a diversidade dos biomas e os desafios ambientais, especialmente os desastres naturais.

O tema do 'Dia D da Tecnologia', intitulado 'Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais', nos desafiou a encontrar formas inovadoras de conectar o mundo digital com a complexidade dos ecossistemas brasileiros. A pergunta que norteou nossas ações foi: como tornar palpável e envolvente um tema tão teórico? A implementação dessas tecnologias exigiu um esforço conjunto de professores, alunos e comunidade escolar.

Além disso, voltamos a ressaltar que as atividades com metodologias ativas envolveram atividades práticas e teóricas como júri simulado, aula de campo para reservas ambientais e leituras que partiram desde o início do ano não sendo um trabalho pontual.

Os resultados preliminares indicam um aumento do interesse dos alunos pela temática ambiental e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. Para o ensino de Geografia e História, há uma grande relevância de tratar de assuntos interdisciplinares e transversais na educação, como apontam Moraes e Ascenção (2023) e Botelho e Silva (2023):

Isso porque o ensino de Geografia pode exercer um papel de grande relevância na vida dos sujeitos, sobretudo, se considerarmos sua importância para compreensão das diversas situações e aspectos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos, ambientais e científicos, que juntos, se materializam no espaço geográfico. Dada essa importância, enfatizamos o quanto é necessário a promoção de um ensino que possa conduzir os discentes a ampliação de seus conhecimentos científicos, de

modo que estes lhes favoreçam na sua formação e em sua atuação em sociedade (MORAIS; ASCENSÃO, 2023, p. 2).

O ensino de História tem reconhecida sua importância, mas é evidente a necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, atrativo e interativo entre alunos e professores. Dessa forma, a aplicação de novas tecnologias e metodologias ativas, como sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problemas, ensino com pesquisa, mapas conceituais e educomunicação seriam capazes de transformar a realidade de ensino (BOTELHO; SILVA, 2023, p. 101)

Assim sendo, não podemos dissociar essas práticas ativas e inovadoras do ensino de Geografia e História, uma vez que as próprias disciplinas nos convocam a possibilitar outros caminhos além do ensino tradicional que, apesar de exercer sua relevância, pode ser complementado com estas novas práticas.

Seguindo esse caminho, concordamos com Moran (2015, p. 15) ao entender que “os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos”, e o caminho a partir das metodologias ativas podem permitir uma melhor atuação e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Além disso, há uma certa “cultura” de desmotivação que tem envolvido os alunos do último ano da educação básica, principalmente por alguns já estarem envolvidos com estágios no contraturno, ou por outras vias que os levam a trabalhar no mercado informal, uma vez que a maioria dos alunos advém de famílias pobres (sendo uma realidade do público inserido em nosso contexto escolar).

Partindo destes pressupostos buscamos envolver os alunos da 3ª série do ensino médio, trazendo práticas e metodologias ativas que integrassem estes ao conteúdo da organização curricular. Vale ressaltar, que estes estão no itinerário formativo “Modernização, transformação social e meio ambiente”, tendo no dia a dia uma maior especialização de conteúdo das ciências humanas, onde fora buscado analisar os contextos ambientais e processos de impactos para a sociedade.

De forma inicial, buscou-se apreender as questões teóricas que envolvessem o tema da orientação curricular, e logo após uma sequência que continuasse no mesmo caminho. Dessa forma, em uma das atividades, foi feita uma tertúlia do livro *Ideias Para Adiar o Fim do Mundo*, do autor indígena Ailton Krenak. O texto envolveu os temas do início do ano e foi bem recebida pelos alunos ao agregar os conhecimentos dos mesmos, como apresentado por meio dos seus respectivos depoimentos no padlet (Anexo I). Destacamos o relato de uma das alunas, que resume o impacto desta tertúlia no seu aprendizado:

Achei que o capítulo que foi debatido e lido em sala muito interessante chama bastante atenção para as coisas que realmente são importantes e que devem ser abordadas em qualquer lugar. O modo de fala e escrita de Ailton Karnak faz você querer ler e entender mais sobre o assunto, fazendo você pensar e questionar sobre o que é certo e errado, ruim e bom não só para os indígenas, mas sim para qualquer vida na Terra. Ao meu ver, adiar o fim do mundo seria muito fácil se todos tivessem os mesmos pensamentos, coisas simples que com certeza fariam toda a diferença (Relato de uma aluna, 2024).

A ideia é que pudéssemos discutir os conteúdos a partir da visão de um indígena, sempre fazendo ligações com a visão deste acerca de temas como globalização, papel histórico dos mesmos ao receber informações, uso e ocupação do solo e outros.

Como continuação do trabalho que envolve questões de recursos naturais e preservação ambiental, propomos que os alunos se organizassem para um júri simulado imersivo em uma área de preservação ambiental próximo da escola. A ideia do júri simulado foi instigar os alunos, organizados em dois grupos, sendo divididos em um grupo a favor do parque, e o outro contra. Os argumentos foram construídos coletivamente, utilizando também os computadores (Anexo II).

A proposta dessa metodologia foi baseada pelo ensino de investigação, onde Moraes e Ascensão (2023, p. 2) colocam que “integra o campo da didática ao possibilitar a construção de aulas a partir do questionamento, do planejamento, da escolha de situações-problemas, das explicações com base nas evidências, da elaboração de hipóteses e da comunicação”, isto é, um processo que vai muito além de deixar os mesmos ativos no processo, mas de propor que a partir disso haja a abertura para a construção do saber a partir da autonomia. Como a ideia era manter um ritmo teórico-prática, ativo e inovador, ao longo do trimestre, buscando-se relacionar os conteúdos programáticos com as atividades anteriores, e também com a história do Espírito Santo (e com as habilidade e objetos de conhecimentos propostas), pensou-se em discutir uma nova aula de campo que fosse explorar o Norte do estado. A ideia era contextualizar como se deu a colonização e a formação histórica e geográfica do estado, a partir de intervenções globais, impactos locais, impactos ambientais, questões indígenas e outras mais. (Anexo III). Na Praça 22 de Agosto, em Linhares, propusemos uma imersão no passado aos alunos, instigando-os a refletir sobre as relações entre indígenas e colonizadores, e sobre o processo de construção da cidade a partir desses encontros. Tendo lido previamente o texto de Ailton Krenak, retomamos a

leitura, agora com foco no Rio Doce e nos demais elementos naturais da região. Por fim, realizamos uma visita guiada à Reserva Natural da Vale, com o objetivo de demonstrar a importância da preservação da biodiversidade.

Isso traz para o educando um estímulo que agrega conhecimento e esforço para compreender o mundo e as transformações históricas e geográficas que têm vivenciado em sua vida. A composição desses conteúdos foi sendo construída e criando uma base fortalecida para debates gerais que envolviam todo o conteúdo (Anexo IV e V).

Compondo esse contexto de inserção de atividades práticas, dinâmicas, inovadoras e teóricas ao longo do ano, voltamos a pensar o dia D da Tecnologia, que passou a ser aplicado ao longo do mês de julho e sua culminância no dia 06 de agosto.

Dessa forma, ao buscar ideias para o Dia D da Tecnologia, foram surgindo questionamentos para a proposição do Dia D, foram alguns dias para determinar o que então seria feito... Como a ideia era inovar e pensar o conteúdo sobre biomas e tecnologias, decidiu-se propor um jornal em formato ao vivo que envolvessem os biomas, onde haveria âncoras, repórteres, câmeras, equipe técnica de imagem e som, apoios e intervenções artísticas com ou sem tecnologia.

Como o trabalho foi feito ao longo de todo o ano, as aulas possuíam mais autonomia para produzir informações que envolviam as diversas metodologias e com propriedade para tal.

A partir das discussões geradas pelo Dia D da Tecnologia, a equipe decidiu que um jornal ao vivo seria a ferramenta ideal para explorar a relação entre os biomas brasileiros e a tecnologia. A dinâmica do jornal ao vivo permitiria uma abordagem mais dinâmica e envolvente do tema, além de estimular a participação ativa dos alunos. Visando a informar e a entreter tanto os alunos quanto a comunidade escolar, o jornal abordaria diversos aspectos dos biomas, desde a sua biodiversidade até os desafios ambientais que enfrentam. A equipe, composta por alunos atuando como âncoras, repórteres (internos e externos), técnicos e artistas, trabalhou incansavelmente para produzir um conteúdo de qualidade e garantir o sucesso do evento. Um dos maiores desafios foi a organização da logística, a pesquisa de informações e a criação de materiais visuais atrativos. No entanto, com a colaboração de todos os envolvidos, foi possível superar as dificuldades e realizar um jornal ao vivo que superou as expectativas.

Embora a maioria dos alunos demonstrasse entusiasmo, identificamos que alguns se sentiam mais à vontade com uma participação mais individualizada. Para incluí-los nesse processo, propusemos atividades mais personalizadas, como a criação de ilustrações sobre

a fauna e a flora dos biomas, a produção de pequenos vídeos sobre a importância da preservação ambiental e a elaboração de textos informativos sobre os diferentes tipos de biomas. Essas atividades permitiram que os alunos mais reservados contribuíssem com o projeto de acordo com suas habilidades e interesses, fortalecendo sua autoestima e o sentimento de pertencimento ao grupo. O resultado foi um jornal vivo, rico e diversificado, que abordou a temática dos biomas brasileiros de forma completa e envolvente.

Com uma infraestrutura completa da escola, foi essencial para superarmos o desafio de produzir um jornal ao vivo de alta qualidade, garantindo a imersão dos alunos no universo dos biomas. A disponibilidade de câmeras profissionais, chroma-key, microfones de alta qualidade, mesa de som, internet de alta velocidade, aparelhos de som e tablets permitiu a criação de um estúdio improvisado, mas extremamente funcional. A alta qualidade dos equipamentos garantiu uma transmissão profissional, com imagens e áudios nítidos, proporcionando uma experiência imersiva para todos os espectadores (Anexo VI e VII).

O investimento na compra de equipamentos tecnológicos proporcionou a introdução de metodologias ativas que foram fundamentais para a construção do jornal ao vivo sobre biomas. A Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP) guiou a pesquisa e a produção de conteúdo, enquanto a Resolução de Problemas nos auxiliou a encontrar soluções criativas para os desafios técnicos e logísticos. A Cultura Maker estimulou a criação de materiais didáticos e cenários inovadores, e a Aprendizagem Cooperativa fomentou o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos. Como professores, acompanhamos de perto cada etapa do projeto, oferecendo suporte e orientação aos alunos. Essa experiência colaborativa permitiu que tanto os alunos quanto os professores desenvolvessem novas habilidades e conhecimentos, além de promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

É importante destacar que os alunos receberam uma formação prévia sobre o tema da feira e os biomas brasileiros. Essa preparação teórica contínua foi fundamental para que eles pudessem construir suas atividades de forma autônoma e aprofundada.

Os objetivos dessa prática não se limitavam a promover uma imersão digital, mas também visavam a construir coletivamente um jornal ao vivo sobre os biomas brasileiros. Além disso, buscamos tanto envolver os alunos em múltiplas práticas de ensino em geografia e história quanto fomentar sua autonomia e protagonismo.

Embora o desafio principal fosse engajar todos os alunos, especialmente os mais tímidos, também nos preocupamos em proporcionar um ambiente confortável para os mais

extrovertidos. Dessa forma, buscamos garantir que todos contribuíssem de alguma forma, uma vez que o público da atividade seria a própria comunidade escolar.

Inicialmente, esperávamos que o projeto ocorresse sem imprevistos. Contudo, como se tratava de uma atividade ao vivo, diversos desafios surgiram. Apesar disso, realizamos diversos testes para minimizar os problemas. Ao longo de todo o processo, a participação dos alunos foi a maior satisfação. De fato, mesmo os alunos considerados indisciplinados demonstraram grande interesse e dedicação.

A prática foi realizada principalmente na sala maker, um espaço que dispunha de todos os recursos tecnológicos necessários, como o chroma-key. Esse ambiente favoreceu a realização do projeto.

Cronograma da atividade foi baseado em:

01/08 a 08/08 – teoria sobre “biomas brasileiros: o que trabalhar na live?”

09/08 a 14/08 – equipe de imagem e som se apropriando dos materiais.

05/08 a 15/08: repórteres estudando o conteúdo, lidando com o fato de fazer entrevista.

05/08 a 15/08: âncoras aprendendo sua função, montando programação, montando entrevistas com os convidados que iriam compor a mesa.

05/08 a 15/08: apoios técnicos, apoios externos, apoios tecnológicos acompanhando suas respectivas equipes.

01/08 a 15/08: todos em uma imersão e ambientação tecnológica.

19/08 a 13/08: avaliação pós-evento.

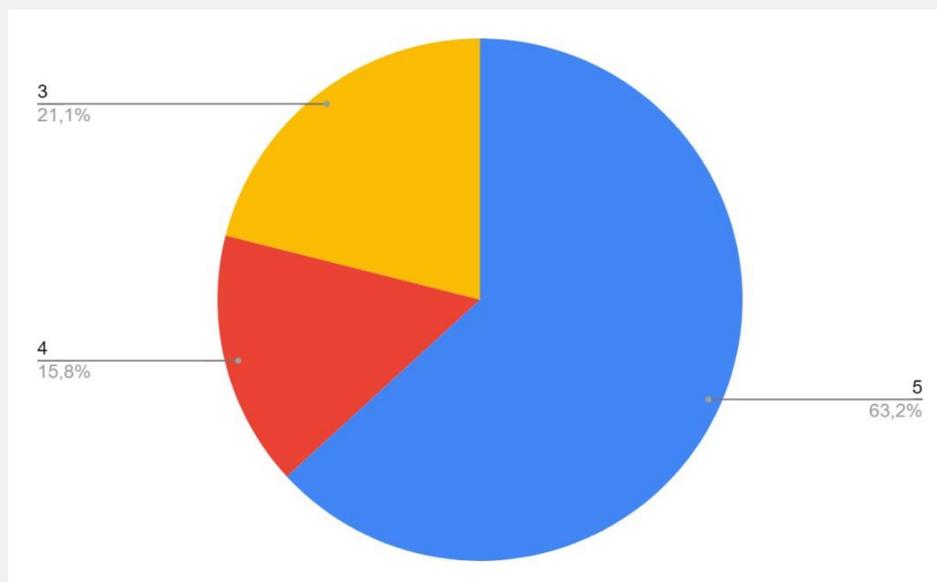
Durante todo o processo houve bastantes problemas, uma vez que a prática se tornava extremamente desafiadora para todos os envolvidos. Para contornar esses problemas, os alunos estudavam e pesquisavam as diversas formas de tentar viabilizar tudo. Logo, precisavam se dedicar ao máximo em todos os pontos. Assim, a culminância ocorreu no Dia D da Tecnologia, com uma programação extensa que envolvia os biomas brasileiros e tecnologia.

O momento da culminância ia ser o momento de aplicar tudo aquilo aprendido, tudo aquilo lido, tudo aquilo treinado anteriormente. A timidez, o estresse e a ansiedade para que tudo ocorresse como nos treinamentos tomaram conta, mas tudo foi fluindo de pouco a pouco. Importante situar que nenhum aluno do projeto faltou, estavam todos a postos para participar.

O projeto foi finalizado com 1 hora e 36 minutos ao vivo, sendo transmitido ao vivo para o Instagram e YouTube.

Após, houve uma avaliação qualitativa e quantitativa para poder visualizar o que os alunos alcançaram com aqueles momentos. Ao todo, foram 38 respostas no formulário do Google (97,5% dos alunos). Ao avaliar a satisfação com a atividade proposta (Gráfico 1), nenhum aluno avaliou de forma negativa, tendo um alto grau de satisfação com a atividade.

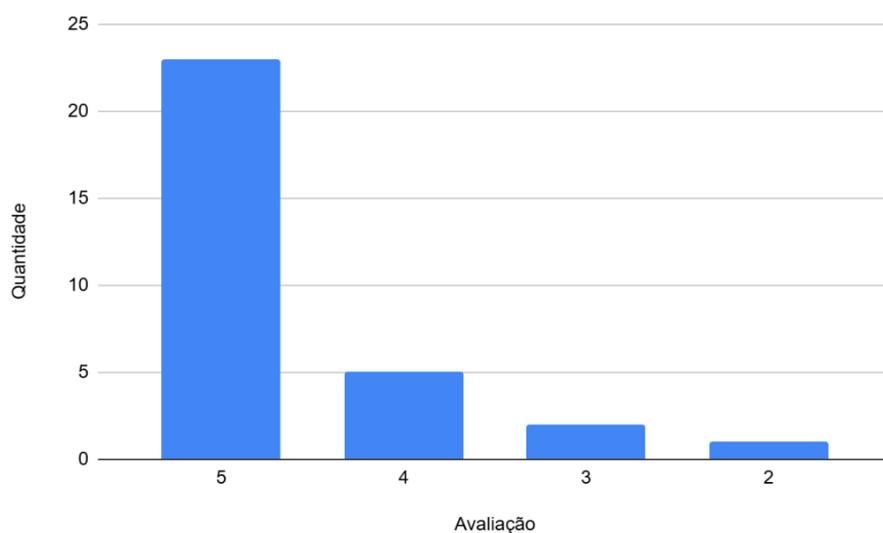
Gráfico 1. Como você avalia o seu nível de satisfação com a atividade? (escala de 1 a 5)



O resultado desta satisfação veio em outra pergunta, que avaliou se estes alunos fariam novamente outra live e 95% disseram que participariam novamente da live. Sendo que, dentre estes, os que faltaram também disseram que participariam da próxima, corroborando com a experiência positiva dos colegas.

Já ao pensar o grau de aprendizagem após a live, a maioria dos entrevistados também avaliou de forma positiva, sendo apenas 2 pessoas atribuindo nota 3, e 1 nota 2. Essa pergunta nos auxilia a pensar sobre o impacto das múltiplas metodologias para os alunos.

Gráfico 2. Qual foi seu grau de aprendizagem após a live? (escala de 1 a 5)



Também foi solicitado aos alunos uma avaliação qualitativa avaliando o que os mesmos acharam da atividade. Como podemos visualizar no **Anexo XX**, muitas das avaliações permitem visualizar que os alunos e as alunas gostaram da atividade, possuindo uma parte significativa para o seu aprendizado. A partir deste caminho, podemos avaliar como as metodologias ativas impactaram os mesmos.

Assim sendo, aproveitando que as atividades estavam sendo inseridas de pouco a pouco na vida cotidiana escolar, adicionamos essas atividades para notas. Como vemos nos Anexos VII e IX, houve uma melhoria significativa nas suas notas, sendo que no 2º trimestre não houve nenhum aluno de recuperação, e também não tendo nenhum aluno indo para o EER (Estudos Especiais de Recuperação). Além do aumento considerável de algumas notas nas disciplinas, mostrando que alguns alunos participaram ativamente do processo.

Foi reparado que a quantidade de faltas do 1º para o 2º trimestre diminuiu consideravelmente, sendo perceptível esta mudança quando visualizamos no Anexo X, onde elas diminuíram pela metade em algumas disciplinas. Concluímos, então, que a intensificação de atividades pode ser um fator para poder manter esses alunos com boa frequência. Contudo, não podemos que afirmar que essas sejam a solução para os problemas, haja vista que um conjunto de políticas públicas, de forma multidisciplinar, também é necessário para a permanência do estudante em sala.

A introdução de metodologias como debates, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e cultura maker proporcionou um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo, contribuindo para a melhoria do desempenho dos alunos. A experiência exitosa com o terceiro ano pode servir como modelo

para a implementação de práticas semelhantes em outras turmas e disciplinas, transformando a escola em um ambiente mais inovador e colaborativo. O aumento do engajamento dos alunos e a melhoria no clima escolar são benefícios que transcendem a sala de aula, fortalecendo a comunidade escolar toda. A experiência pode ser compartilhada com outras escolas, inspirando a adoção de práticas pedagógicas mais eficazes, assim como está sendo feito para outras turmas na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; SILVA, Adriene Sttéfane. O uso de metodologias ativas no ensino de História. Perquirere, v. 20, n. 3, p. 100-117, 2023.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação. Diretrizes operacionais e pedagógicas 2024 [livro eletrônico] / Organizadores Bianca Silva Santana... [et al.]. Vitória, ES: CEFOP/SEDU, 2024.

MORAIS, Jackson Junio Paulino de; ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. O papel do ensino por investigação e das metodologias ativas no ensino de Geografia: enfoque na Base Nacional Comum Curricular. XV ENPEG, UESB, 2022.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

## ANEXOS

### ANEXO I

#### Padlet sobre a tertúlia do livro *Ideias Para Adiar o Fim do Mundo*

**Ideias para adiar o fim do mundo**  
O que eu entendi? Que ideias eu teria para adiar o fim do mundo?

Eu entendi foi, que o homem faz tudo por benefício próprio, não importa quem ou oq precisa ser sacrificado, em pro do dinheiro, além disso, acabar com todas as culturas e só coloca a cultura deles só como a certa, além que mesmo com o aviso sobre o fim do mundo, eles preferem continua tentando acabar com ele, mais e forma mais rápida, e excluido uns as os outros, só por serem diferentes. Quando os portugueses chegaram no Brasil, tentar catequizar os indios, falando que a cultura deles e errado e eles estavam falando com os demônios, mesmo assim as pessoas tentando conversar e fazer uma coisa para adita, mesmo assim os ricos, tentam fazer de tudo para só ter dinheiro em benefício próprio, além de uma super produção, fazendo assim muitos lixos

São diversas ideias que podemos promover para adiar esse acontecimento, que no caso de uma forma ou de outra é inevitável que aconteça, mas tenho essas sugestões que com certeza ajudaria a adiar o fim do mundo, elas são: Promover a sustentabilidade, conservação ambiental, promover a paz e tentar resolver conflitos globais, seria uma ótima ideia também utilizar mais das energias renováveis. Todas as questões sugeridas são ótimas para evitarmos que isso ocorra

Bom para adiar o fim do mundo é importante a organização ao descartar o lixo separando diversos tipos de resíduos e descartando em lugares adequados. Bom também é

Eu entendi que essa ideia de adiar o fim do mundo é um tanto quanto questionadora, precisamos rever o nosso conceito de fim do mundo. Mais respeito amor, integridade entre outros fatores. Isabelly Dos Santos Pereira/ 3M1

Investir na criação, educação emocional e física das nossas crianças, pois eles são o futuro de amanhã, termos mais empatia pelos outros, respeito com nossas diferenças.

Na minha opinião, eu tentaria unir mais a humanidade, em questão de nações, raças e etc. tentaria tirar o preconceito do mundo, aumentaria a

Não poluir o meio ambiente plantar mais arvores não sujar os rios e mares andar mais de bicicleta e menos de carro reduzir o custo de água.

Temos que nos conscientizar a cuidar de nosso planeta como fazem campanhas sobre a reciclagem e parar com o desmatamento, separa do o lixo orgânico do lixo reciclável e tbm conscientizar as pessoas a pararem a exploração de ouro e mineiro pois danificam o ambiente com seus rejeitos de mercúrio

Eu penso que para adiar o fim do

As ideias para adiar o fim do mundo poderia ser mais resistente não era pra adiar o fim do mundo não, o lider indigena critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza, uma "humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô". Minha ideias não poderia adiar o fim do mundo porque se adiar o mundo não sem o mundo nós não seriam nada sem o mundo.

Eu entendi que adiar o fim do mundo, parece uma boa ideia, seria uma ótima alternativa para tentar ajudar o mundo. mas ao mesmo tempo iria causar muitas confusões e debates, coque eu iria fazer para adiar o fim do mundo, tentar acabar com o

## ANEXO II

**Juri Simulado: a favor ou contra a implementação de uma empresa em área de preservação?**



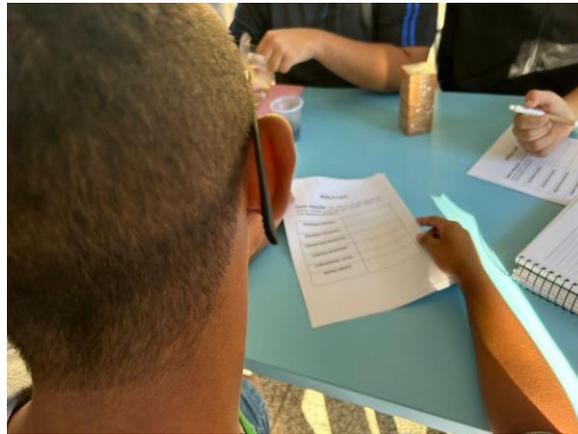
## ANEXO III

**Visitando onde tudo começou - Praça 22 de Agosto e Reserva Vale - Linhares/ES**



## ANEXO IV

### World Café: problemas infraestruturais de cidades



## ANEXO V

### Produção de materiais sobre globalização para o Atendimento Educacional Especializado



**ANEXO VI**

**Relação de funções para o Dia D da Tecnologia**

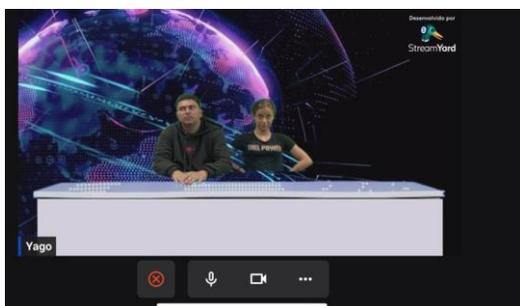
<p>Âncoras</p>	<p>Um grupo de alunos ficou responsável pela programação completa da atividade, realizando entrevistas com a direção escolar, o Conselho Participativo da Comunidade (PCI), a meteorologia, mapeando colaborativamente o desmatamento e entrevistando representantes da Parque Rota das Garças/Viana. Para desenvolver essas tarefas, as metodologias de Aprendizagem Baseada em Projetos e Aprendizagem Colaborativa foram cruciais.</p>
<p>Repórteres</p>	<p>Um grupo de alunos assumiu a responsabilidade de realizar entrevistas ao vivo com outros participantes da feira, utilizando roteiros e perguntas elaborados por eles mesmos. O objetivo era captar as impressões e informações</p>
	<p>sobre as diversas atividades, promovendo um rico intercâmbio de conhecimentos. A Aprendizagem Baseada em Projetos foi a metodologia central utilizada nessa etapa.</p>
<p>Equipe de som e imagem</p>	<p>A equipe técnica do projeto mergulhou em um processo contínuo de aprendizado e resolução de problemas, explorando ao máximo as potencialidades das tecnologias disponíveis. Cada dia, enfrentam novos desafios relacionados à transmissão de som e imagem, configuração dos equipamentos e transmissão ao vivo. Essa imersão prática proporcionou aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e solucionar problemas de forma colaborativa. As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Resolução de Problemas, a Cultura Maker e a Aprendizagem Colaborativa, foram fundamentais para o sucesso dessa empreitada.</p>

Intervenções artísticas	Um grupo de alunos ficou responsável por enriquecer a feira com intervenções artísticas que abordassem a temática do desmatamento. Duas atividades foram propostas: uma performance visual impactante (conforme anexos) e um vídeo de curta duração exibido em um tablet. É importante destacar a participação ativa dos alunos do AEE nesses projetos, uma vez que demonstraram grande interesse pelos temas abordados. A metodologia da Cultura Maker foi fundamental para o desenvolvimento dessas atividades criativas e engajadoras.
Apoios técnicos	Uma equipe dedicada à parte técnica foi responsável por toda a logística da programação, coordenando as atividades dos repórteres, dos apresentadores e garantindo a estabilidade da conexão com a internet. Essa equipe desempenhou um papel fundamental na transmissão ao vivo, resolvendo problemas e garantindo a fluidez do evento. As metodologias

	ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Colaborativa, foram essenciais para que os alunos desenvolvessem as habilidades necessárias para essa tarefa complexa.

## ANEXO VII

### Atividades do Dia D da Tecnologia



## ANEXO VIII

### Relação de notas nas disciplinas de Geografia e Perspectivas Geográficas

RELATÓRIO DE PONTUAÇÃO		Curso/Etapa e/ou Modalidade: EM - ENSINO MÉDIO - 3ºM1				Total de Aulas Previstas Anual: 80 (GEO) 120 (PGSERS)		
		Ano Letivo: 2024 - SEDU		Período: 05/02/2024 a 22/12/2024				
		Professor(a):				Componente Curricular: GEOGRAFIA E PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS: SOCIEDADE, ESPAÇO E RECURSOS NATURAIS (PGSERS)		
Nome da Instituição de Ensino:								
Endereço:		APROVEITAMENTO						
		RESULTADO S GEOGRAFIA		RESULTADOS PGSERS		RESULTAD O FINAL (GEO)	RESULTAD O FINAL (PGSERS)	ESTUDOS ESPECIAIS DE RECUPERAÇÃO (EER)
Nº de Ordem	Aluno	1º	2º	1º	2º			
1	S	25	28	28	28	53	56	-
2		30	29	23	29	59	52	-
3		19	26	19	26	45	45	-
4		19	26	21	26	45	47	-
5		22	25	21	25	47	46	-
6		30	26	27	26	56	53	-
7		18	18	18	18	36	36	-
8		28	25	26	25	53	51	-
9		19	25	23	25	44	48	-
10		24	28	23	28	52	51	-
11		19	26	18	26	45	44	-
12		18	26	21	26	44	47	-
13		24	24	18	24	48	42	-
14		18	26	22	26	44	48	-
15		18	25	21	25	43	46	-
16		18	26	21	26	44	47	-
17		21	25	24	25	46	49	-
18		26	27	24	27	53	51	-
19		19	27	25	27	46	52	-
20		22	23	22	23	45	45	-
21		24	23	24	23	47	47	-
22		25	25	23	25	50	48	-
23		30	28	27	28	58	55	-
24		19	26	23	26	45	49	-
25						0	0	-
26		19	26	21	26	45	47	-

27		19	24	16	24	43	40	-
28		18	21	18	21	39	39	-
29						0	0	-
30		23	26	21	26	49	47	-
31		23	26	21	26	49	47	-
32		24	23	26	23	47	49	-
33		24	29	23	29	53	52	-
34		18	26	19	26	44	45	-
35		24	27	20	27	51	47	-
36		22	25	28	25	47	53	-
37		19	25	23	25	44	48	-
38		22	26	23	26	48	49	-
39		24	25	23	25	49	48	-
40		18	26	8	26	44	34	-
41		21	27	18	27	48	45	-

### ANEXO IX

## Relação de notas nas disciplinas de História e Transformações Socioambientais

<b>RELATÓRIO DE PONTUAÇÃO</b>	Curso/Etapa e/ou Modalidade: EM - ENSINO MÉDIO - 3ºM1		Total de Aulas Previstas Anual: 80 (HIS) 120 (TSPCSS)					
	Ano Letivo: 2024 - SEDU		Período: 05/02/2024 a 22/12/2024					
	Professor(a):		Componente Curricular: HISTÓRIA TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, POLÍTICAS E CIDADANIA: SOCIOLOGIA E SOCIEDADE (TSPCSS)					
Nome da Instituição de Ensino:								
E								
Endereço:		APROVEITAMENTO			ESTUDOS ESPECIAIS DE RECUPERAÇÃO (EER)			
		RESULTADOS HISTÓRIA	RESULTADOS TSPCSS	RESULTADO FINAL (HIST)		RESULTADO FINAL (TSPCSS)		
Nº de Ordem	Aluno	1º	2º	1º	2º			
1		25	22	24	21	47	45	-
2		24	23	24	25	47	49	-
3		20	20	20	20	40	40	-
4		25	21	20	18	46	38	-
5		24	22	18	18	46	36	-

PRÊMIO SEDU  
**BOAS PRÁTICAS**  
na educação  
17ª EDIÇÃO

6		25	24	22	24	49	46	-
7		12	18	21	24	30	45	-
8		24	23	18	19	47	37	-
9		20	20	19	21	40	40	-
10	(	22	20	25	25	42	50	-
11		21	24	18	19	45	37	-
12		23	22	20	20	45	40	-
13	I	21	22	19	22	43	41	-
14	I	14	19	18	20	33	38	-
15	J	24	20	18	21	44	39	-
16	J	23	22	20	23	45	43	-
17	J	22	21	18	19	43	37	-
18	J	18	23	18	19	41	37	-
19	J	20	19	18	21	39	39	-
20		18	18	18	18	36	36	-
21		20	20	20	21	40	41	-
22		18	23	20	20	41	40	-
23		25	23	21	25	48	46	-
24		25	24	19	19	49	38	-
25	)					0	0	-
26		22	18	18	20	40	38	-
27		20	21	18	19	41	37	-
28		18	21	18	18	39	36	-
29						0	0	-
30		23	18	19	21	41	40	-
31		20	18	18	18	38	36	-
32		21	20	18	18	41	36	-
33		20	20	22	19	40	41	-
34		23	23	18	23	46	41	-

35		27	25	22	19	52	41	-
36		22	18	18	18	40	36	-
37		27	24	22	18	51	40	-
38		18	18	18	21	36	39	-
39		20	18	18	19	38	37	-
40		18	21	21	23	39	44	-
41		20	19	20	21	39	41	-

### ANEXO X

#### Relação de presença nas disciplinas

	<b>GEO</b>	<b>PGSERN</b>	<b>HIST</b>	<b>TSPC</b>
<b>1º TRI</b>	197	199	121	236
<b>2º TRI</b>	119	191	52	100
<b>Variação (vol.)</b>	-78	-8	-69	-136
<b>Variação (%)</b>	40%	4%	57%	58%